

## ■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

### ■ Atuação institucional do psicólogo escolar na pandemia de COVID-19: uma ação integrada em uma escola de Samambaia-DF

*Institutional performance of the school psychologist in the COVID-19 pandemic: an integrated action in a school in Samambaia-DF*

 Angélica Hosana dos Santos Lima \*

**Resumo:** Este relato de prática profissional aborda a atuação institucional de uma psicóloga escolar integrante da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) durante o período de atividades pedagógicas não presenciais, em decorrência da pandemia de covid-19. O objetivo do mesmo é enfatizar a importância de ações institucionais como ferramentas de enfrentamento nesta nova realidade educacional. Para tanto, é feito um relato de uma ação integrada, a criação de uma sala de leitura virtual coletiva, cujas ações funcionaram como estratégias de acolhimento, prevenção e reflexão das práticas educativas na Escola Classe 303 de Samambaia. Posteriormente, discute-se o papel do psicólogo escolar como importante articulador de ações preventivas dentro de uma perspectiva institucional relacional. Por fim, faz-se uma reflexão sobre a necessidade de prosseguimento dessas iniciativas no contexto de aulas presenciais.

**Palavras-chave:** Psicologia Escolar. Atuação institucional. Covid-19.

**Abstract:** This professional practice report addresses the institutional performance of a school psychologist who is a member of the Specialized Learning Support Team (EEAA) of the State Department of Education of the Federal District (SEEDF) during the period of non-face-to-face pedagogical activities, as a result of the pandemic of Covid-19. Its objective is to emphasize the importance of institutional actions as coping tools in this new educational reality. To this end, an integrated action report is made, the creation of a collective virtual reading room, whose actions worked as strategies for welcoming, preventing and reflecting on educational practices at Escola Classe 303 in Samambaia. Subsequently, the role of the school psychologist as an important articulator of preventive actions within a relational institutional perspective is discussed. Finally, a reflection is made on the need to continue these initiatives in the context of face-to-face classes.

**Keywords:** School Psychology. Institutional performance. Covid-19.

---

\* Angélica Hosana dos Santos Lima é graduada em Psicologia pela Universidade Paulista - UNIP (2015), é pós-graduada em Gestão Pública, Políticas Públicas e Governança pelo Instituto Federal de Brasília, especialista em Terapia Cognitivo Comportamental na área da Infância e Adolescência pelo Instituto VEDA. Atua como Analista de Gestão Educacional - Psicologia na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Integra a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem da Escola Classe 303 de Samambaia. Contato: angelica.hosana@edu.se.df.gov.br

## Introdução

O objetivo deste trabalho é exemplificar a forma de atuação de uma psicóloga escolar no cenário de atividades escolares não presenciais, em virtude da pandemia de covid-19, enfatizando a importância de ações institucionais como estratégias de enfrentamento nesta nova realidade. Sendo assim, primeiramente busca-se contextualizar o momento educacional atual e as demandas emergentes. A seguir é feito um relato de uma ação integradora voltada à prevenção realizada na Escola Classe 303 de Samambaia, pertencente à Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Finalmente, discute-se o papel do psicólogo escolar como importante articulador de ações integradas preventivas que favoreçam, dentre outras coisas, o desenvolvimento de aspectos socioemocionais dos atores da escola.

No ano de 2020, o mundo deparou-se com a pandemia do novo coronavírus, suscitador da covid-19. Isso reverberou em todas as formas de organização da sociedade, inclusive no contexto educacional. A pandemia impôs o distanciamento social. Junto com ele, estabeleceu inúmeras mudanças nos processos de mediação das aprendizagens, dentre elas, a adoção de recursos tecnológicos para lidar com a impossibilidade de interações presenciais.

Especificamente no Distrito Federal, as aulas foram suspensas por força do Decreto nº 40.583, de 1º de abril de 2020 (DISTRITO FEDERAL, 2020a) publicado pelo poder executivo local. Permaneceram assim até julho do mesmo ano, quando retornaram, mas de modo não presencial. Para tanto, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) viabilizou o uso de uma plataforma virtual e realizou entrega de materiais impressos, preferencialmente aos estudantes que não possuíam acesso à internet ou a aparelhos eletrônicos.

A retomada das aulas de modo não presencial impôs aos profissionais, estudantes e famílias novos desafios, sobretudo no que diz respeito aos aspectos socioemocionais. No que tange aos infantes, de acordo com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o fechamento das escolas e as medidas de distanciamento social interferiram diretamente na rotina e relações interpessoais na infância. Embora as crianças não se enquadrem no grupo de risco ao contágio da covid-19, a pandemia repercutiu considerável na saúde mental desse público (MELO et al., 2020a).

Outrossim, o estresse psicológico proveniente de grandes períodos de confinamento pode ter contribuído para o agravamento das relações interpessoais no interior das famílias, favorecendo o aumento dos índices de violência doméstica e, conseqüente, trazendo sofrimento emocional aos infantes (MELO et al., 2020b). Sendo assim, essa nova realidade de

atividades não presenciais exigiu que as escolas pensassem em alternativas de ações preventivas às situações de violência. Isto se tornou um dos grandes desafios nesse período, dados os obstáculos ligados ao distanciamento social.

De modo semelhante, essa nova realidade estabeleceu aos profissionais da escola a necessidade de ressignificação das formas de se relacionar com o trabalho e com as pessoas. Em se tratando do psicólogo escolar, verifica-se que suas demandas também foram afetadas a partir das mudanças sociais e relacionais no interior das Unidades Escolares. Antes de mais nada, é importante esclarecer que na SEEDF a identidade desse profissional é bem consolidada no interior do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA). Nessa perspectiva, ele trabalha conjuntamente com um representante pedagógico na equipe especializada de apoio à aprendizagem (EEAA). De acordo com a orientação pedagógica do SEAA (DISTRITO FEDERAL, 2010), a atuação desses profissionais é voltada ao assessoramento e acompanhamento dos processos de ensino e de aprendizagem, primando por uma atuação preventiva e institucional.

Dito isso, diante de toda a complexidade envolvendo todos os atores da comunidade escolar, a atuação institucional se tornou ainda mais relevante nesse cenário pandêmico, visto que este contexto exige maior atenção aos aspectos socioemocionais de todos os atores da escola. Sendo assim, a SEEDF propôs um conjunto de ações com finalidade de acolhimento e fortalecimento da comunidade escolar durante o período de atividades não presenciais, isso a partir de documentos específicos, como por exemplo, o Guia de Acolhimento à Comunidade Escolar (DISTRITO FEDERAL, 2020b).

Nesta conjuntura, o acolhimento foi visto como uma estratégia pedagógica, uma vez que fomentou a articulação da comunidade escolar na construção de sua identidade, senso de pertencimento, tão necessários aos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Portanto, nesse novo cenário, o ato de acolher não se restringiu a um profissional ou serviço específico, antes, se caracterizou por um movimento coletivo e intencional (DISTRITO FEDERAL, 2020b).

Além do acolhimento para atender as demandas de modo contextualizado, as equipes de apoio da SEEDF foram convidadas a pensar em estratégias que promovessem o cuidado em saúde mental dos atores da comunidade escolar, bem como em ações preventivas em relação às possíveis situações de violência. Diante disso, a seguir há um exemplo de ação voltada à escola, acolhimento e desenvolvimento socioemocional em uma escola de anos iniciais situada em Samambaia, Distrito Federal.

## Desenvolvimento

Sabendo que as ações de acolhimento precisariam ser mais abrangentes, e realizadas de modo coletivo e colaborativo, o colegiado da Escola Classe 303 de Samambaia-DF, composto pelas professoras da sala de leitura, por orientador educacional, supervisão, coordenação pedagógica, pedagogo e psicólogo da EEAA, propôs a criação de uma sala de leitura virtual, com interações semanais ao vivo com os integrantes da comunidade escolar. Cabe ressaltar que cada um dos atores envolvidos pode propor as ações a partir de suas perspectivas de atuação.

No caso específico da psicóloga escolar, o incentivo à criação desse espaço institucionalizado de diálogo teve como objetivo favorecer a escuta, o acolhimento e a aproximação dos atores da escola. Outrossim, essa profissional atuou como interlocutora, facilitando alguns processos de reflexão junto aos atores da escola, inicialmente, sobre estratégias de enfrentamento dessa nova realidade educativa. Posteriormente, colaborou de modo especializado com a propositura de temas importantes e contextualizados aos momentos vivenciados pela comunidade escolar. Como exemplos, destacam-se: saúde emocional após período prolongado de distanciamento social; compreensão dos direitos das crianças à luz do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); Educação antirracista; a violência doméstica a partir da Lei Maria da Penha; prevenção ao uso de drogas, entre outros. Esses últimos foram abordados como estratégias preventivas a possíveis situações de exposição dos estudantes aos diversos tipos de violência, crescentes no período de distanciamento social.

Como mencionado, prolongados períodos de distanciamento social podem interferir nas relações interpessoais no interior da família, a depender do caso, favorecendo inclusive para a exposição das crianças às situações de violência doméstica, entre outras (MELO et al., 2020b). Logo, além de oferecer acolhimento, propor um espaço de diálogo sobre os temas foi fundamental para instrumentalizar os estudantes sobre seus direitos e as formas de acesso à ajuda especializada.

A metodologia dos encontros se deu a partir do uso de rodas de conversa sobre as mais variadas temáticas, estas eram pré-estabelecidas durante planejamentos coletivos. Os encontros virtuais, via aplicativo de videochamada, aconteciam em um dia e horário escolhido pelos sujeitos da escola. Os mediadores se revezavam, de acordo com o tema abordado. Contudo, os demais propositores, como por exemplo a psicóloga escolar, poderiam intervir de modo a acolher os participantes e a enriquecer as discussões propostas.

Como resultado, verificou-se que os estudantes, professores e famílias passaram a participar dos encontros

de modo mais engajado. Sobretudo as crianças que puderam expressar suas percepções e emoções acerca da escola e a falta dela em sua rotina diária. Em contrapartida, os docentes entraram em contato com um novo formato de ação pedagógica, mais interativa, focada no diálogo reflexivo e na participação crítica dos estudantes quanto aos temas importantes e significativos no panorama atual. Alguns dos profissionais chegaram a relatar que este modelo, que coloca o estudante em papel de protagonista, precisa ser replicado no contexto de aulas presenciais.

## Discussão

Essa nova realidade de distanciamento social trouxe uma série de reflexões sobre a maneira como são conduzidos os processos educativos. O advento das atividades pedagógicas não presenciais na SEEDF ressaltou a necessidade de se investir em estratégias que colaborem com o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos atores da escola, bem como ressaltou a importância da atuação institucional das equipes de apoio (DISTRITO FEDERAL, 2020b)

Seguidamente, a partir da ação descrita, reitera-se a importância da atuação institucional do psicólogo escolar, como um interlocutor importante para a fomentação de ações preventivas. Isso vai ao encontro do que Marinho-Araújo e Almeida (2005) defendem, ou seja, uma atuação em psicologia escolar preventiva. Essa perspectiva de trabalho é alcançada quando se lança um novo olhar para a realidade da escola, com enfoque na “visão institucional, coletiva e relacional, contextualizada nos processos de subjetivação que dialeticamente ressignificam os diversos atores e suas ações” (MARI-NHO-ARAÚJO, 2010, p.27).

Seguidamente, verifica-se que esse fazer prático, pautado na colaboração e construção coletiva, vai ao encontro do que é preconizado pela orientação pedagógica do SEAA. Este documento reafirma que as ações do serviço precisam fomentar a reflexão e construção dos papéis dos atores da escola, corroborando com novas práticas educativas que tragam oxigenação ao contexto escolar.

## Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo fazer algumas reflexões sobre a atuação do psicólogo no modelo de educação escolar não presencial. Nesse sentido, verifica-se que, mesmo com todas as limitações que esse tempo impõe, alguns fatores se mostram perenes, como por exemplo, a necessidade de ações institucionais, como a exemplificada aqui, para o enfrentamento dos desafios que emergem cotidianamente na escola, seja no

contexto presencial ou virtual. Isso vai ao encontro do que diz Marinho-Araújo (2010) sobre a necessidade de a psicologia escolar promover ações com intencionalidade, contextualizadas, preventivas e emancipatórias. Portanto, o profissional dessa área tem muito a contribuir a esse respeito, sobretudo fomentando espaços de diálogo institucionalizados, onde os diversos atores tenham voz.

Outro fator que se mostra imperioso neste momento é a necessidade de acolhimento e cuidado com os processos socioemocionais de todos os sujeitos da escola. Neste sentido, a escuta ativa, a exposição e o recepção das necessidades uns dos outros pode contribuir para o desenvolvimento da empatia e da compaixividade - tão

necessárias para enfrentamento de todos os desafios que se apresentam. Como mencionado no relato, a partir desse novo advento, educação mediada por tecnologias, o ato de acolher não se restringe a um profissional ou serviço específico, antes, porém, é movimento coletivo e intencional (DISTRITO FEDERAL, 2020b).

Não obstante, é inegável que a pandemia do coronavírus trouxe mudanças aos diversos sistemas da sociedade, sobretudo à educação. Logo, se fazem necessários estudos científicos que caracterizem os impactos desse evento, de proporções mundiais, na configuração da escola enquanto instituição que, há tempos, clama por mudanças em suas práticas e concepções. ■

## Referências

- DISTRITO FEDERAL. **Decreto nº 40.583, de 1º de Abril de 2020**. Brasília: Diário Oficial do Distrito Federal, 2020a. Disponível em: <[http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2020/04\\_Abril/DODF%20044%2001-04-2020%20EDICAO%20EXTRA/DODF%20044%2001-04-2020%20EDICAO%20EXTRA](http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2020/04_Abril/DODF%20044%2001-04-2020%20EDICAO%20EXTRA/DODF%20044%2001-04-2020%20EDICAO%20EXTRA)> Acesso em: 30 de out. 2020.
- DISTRITO FEDERAL. **Guia de acolhimento à comunidade escolar**. Brasília, SEEDF, 2020b. Disponível em: de <[http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/01/recomendacao\\_guia\\_acolhimento\\_comunidade\\_escolar.pdf](http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/01/recomendacao_guia_acolhimento_comunidade_escolar.pdf)> Acesso em: 30 out. 2020.
- DISTRITO FEDERAL. **Orientação Pedagógica**: Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem. Brasília: SEEDF, 2010. Disponível em: <[http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2019/03/orientacao\\_pedagogica\\_sea-a\\_03mai19.pdf](http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2019/03/orientacao_pedagogica_sea-a_03mai19.pdf)> Acesso em: 29 out. 2020.
- MARINHO-ARAÚJO, C. M. M.; ALMEIDA, S. F. C.. **Psicologia Escolar**: construção e consolidação da identidade profissional. Campinas: Alínea, 2005.
- MARINHO-ARAÚJO, C. M.. Psicologia Escolar: pesquisa e intervenção. In: MARINHO-ARAÚJO C. M. (Org.), **Em Aberto** (pp. 17-38). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2010.
- MELO, B. D.et al. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19**: Violência Doméstica e familiar na Covid-19. Rio de Janeiro: Fiocruz/CEPEDES, 2020b. Disponível em: < <https://portal.fiocruz.br/>>. Acesso em: 16 out. 2020.